

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 60 | SETEMBRO DE 2018



FEDERAÇÃO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO
DE SANTA CATARINA



SERVIÇO
NACIONAL DE
APRENDIZAGEM
RURAL/SC



BRAÇO DO NORTE TEM NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO

SENAR/SC forma primeira turma no município - Páginas 08 a 11

FUTURO

Presidente da FAESC
participa de encontro
com presidentes

Página 05

LIDERANÇA

Santa Catarina inicia
etapa estadual do
CNA Jovem

Páginas 06 e 07

FORMAÇÃO

Programa Jovem
Aprendiz Cotista promove
formatura em Xanxerê

Páginas 12 e 13

PLANEJAMENTO

Campo Futuro faz levantamento
de preços de suínos e aves em
Joaçaba e Seara

Páginas 14 e 15

O AGRO E AS PRIORIDADES NACIONAIS

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)



Toda eleição traz em seu bojo uma carga de incertezas, mas, este ano, parece que tudo se exacerbou. O quadro é de completa inquietude. A potencialidade ou a viabilidade de cada candidatura é uma completa incógnita. Planos de governo ainda não foram apresentados e os fragmentos de propostas apresentados em entrevistas e debates oscilam entre fantasiosas e irrealizáveis.

As grandes questões nacionais foram apenas tangenciadas. Poucos defendem com clareza e coragem reformas econômicas estruturantes, com ênfase na tributária e na previdenciária, sem as quais será impossível manter um ciclo virtuoso de crescimento. Ambas são urgentes e necessárias e sua procrastinação está empurrando o País para o caos fiscal e econômico. Pode não parecer simpático ao eleitorado, mas é crucial defender e trabalhar por uma reforma administrativa que reduza o tamanho da máquina pública, reconhecendo que o gigantismo, a ineficiência e o elevado custo do Estado Brasileiro tornaram-se insustentáveis para a sociedade.

Se os candidatos não ignorarem o cenário que emoldura a atualidade brasileira, certamente trabalharão pela

absoluta racionalidade na condução da gestão pública, buscando aumentar a eficiência do Poder Público com a adoção, por exemplo, de sistema de controle da produção e avaliação do desempenho dos servidores públicos em todos os Poderes, objetivando barrar a trajetória insustentável da despesa pública. Nessa mesma linha, atuarão contra qualquer tentativa de aumento dos gastos públicos via expansão dos organismos públicos ou incremento de salários de servidores e funcionários de todos os Poderes constituídos.

Paralelamente a uma política de combate ao desemprego, preservando e aperfeiçoando a Reforma Trabalhista aprovada em 2017, é necessário defender uma reforma tributária ampla e racional, capaz de estimular os empreendimentos produtivos, a geração de empregos, a produção de riquezas para consumo interno e exportação e que, ao mesmo tempo, encoraje a criação de novas empresas. Enquanto esse objetivo não for alcançado, é imprescindível atuar contra o aumento de qualquer categoria de tributos e a criação de novos impostos.

Para recolocar o País no rumo do desenvolvimento é indispensável retomar com absoluto rigor o controle das

contas públicas, perseguindo a redução do déficit público e o restabelecimento do equilíbrio fiscal. Nesse sentido, resta cumprir fielmente as diretrizes da Lei de Responsabilidade Fiscal.

O setor primário será diretamente impactado: o sucesso da agricultura e do agronegócio dependerá, em grande parcela, da priorização dos investimentos na infraestrutura das microrregiões para melhorar as condições de produção e produtividade de todos os setores da economia e, simultaneamente, elevar a qualidade de vida das pessoas. As deficiências da infraestrutura logística brasileira, localizadas fora da porteira dos estabelecimentos rurais, anulam a aptidão e a competência do agronegócio e prejudicam muito mais a agricultura do que as chamadas barreiras externas, como subsídios, quotas e sobretaxas.

Uma política de fortalecimento da agricultura e do agronegócio brasileiro e de fortes investimentos na infraestrutura do País deve ser a principal reivindicação das lideranças aos candidatos à Presidência da República. Os candidatos devem assumir publicamente metas e compromissos em favor do desenvolvimento do setor primário da economia brasileira.

FAESC E POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL EM FAVOR DA SEGURANÇA NO CAMPO

Com o objetivo de estreitar o relacionamento e contribuir com a segurança no campo em Santa Catarina, o presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo e o vice-presidente de finanças Antônio Marcos Pagani de Souza reuniram-se com representantes da Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina (PMA/SC), na sede da Federação, em Florianópolis.

Participaram do encontro o Chefe de Estado Maior da Polícia Militar Ambiental tenente coronel Fábio Henrique Machado, o major e Comandante da 1ª Companhia do 2º Batalhão de Polícia Militar Ambiental Adair Alexandre Pimentel e o tenente e Subcomandante da 1ª Companhia do 2º Batalhão de Polícia Militar Ambiental Marco Antônio Marafon Júnior.

As ações em favor da segurança no meio rural são pautas de constan-

tes reivindicações da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) junto ao Ministério Extraordinário Da Segurança Pública e disseminadas nos Estados brasileiros por meio das Federações em parceria com a Polícia Militar Ambiental.

Pedrozo salienta que o foco é garantir segurança e tranquilidade às famílias rurais através de iniciativas desenvolvidas de forma conjunta na prevenção e combate à criminalidade no campo. Segundo o presidente, estão sendo implantadas políticas de segurança pública nacional, estaduais e municipais.

“A FAESC vem discutindo esse tema com o Governo do Estado nos últimos anos a quem pediu a criação de um programa emergencial de segurança nas áreas rurais. Uma das propostas é dar à Polícia Ambiental

a missão adicional de reprimir a criminalidade e investigar bandidos e organizações criminosas que agem nas áreas rurais. Por isso, é importante que estejamos alinhados e, juntos, possamos contribuir com a segurança nas propriedades rurais”, reforça.

Está em elaboração uma cartilha destinada a orientar a população rural com relação ao comportamento preventivo e aos cuidados que devem ser tomados com os animais e equipamento.

O presidente destaca, ainda, que a CNA criou por meio do Instituto CNA, em 2017, o Observatório da Criminalidade no Campo para oferecer aos produtores e trabalhadores rurais um espaço para relatos sobre a ocorrência de algum crime ou ato criminoso em suas propriedades, informando ao Sistema CNA os principais dados.



Reunião ocorreu na sede da FAESC, em Florianópolis

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESC Santa Catarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.senar.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Vilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilbardo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Jordán (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

Representantes: Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adílzio Pedro Pazetto (Suplente). **Representantes:** SENAR Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** SENAR Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Edição: Caroline da Costa Figueiredo. Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thaís Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Silvana Cuochinski.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.



ESTÍMULO PARA A PRESERVAÇÃO DO ECOSISTEMA

A natureza e os serviços ecossistêmicos são fundamentais para a setor primário da economia. O Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) surge como um instrumento econômico para estimular a proteção desses serviços. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) se reuniu em Brasília para promover o “Agro em Questão” com produtores rurais, pesquisadores, formadores de opinião, formuladores de políticas públicas e lideranças setoriais para debater o assunto.

O PSA busca a redução da falha na gestão atual, que não considera o valor de um serviço ecossistêmico, por meio de um novo mercado. A ferramenta contribui com a conservação e o manejo correto mediante ações de preservação e sustentabilidade. O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, observa que muito além de cobrar multas de quem polui, é fundamental beneficiar quem desenvolve iniciativas de preservação ambiental, valorizando atitudes sustentáveis e

comprometidas com o meio ambiente.

O “Agro em Questão” abordou o que é o pagamento por serviço ambiental e como garantir ao produtor rural o acesso a esse benefício. O assessor técnico da Comissão Nacional de Meio Ambiente da CNA, João Carlos Dé Carli, considera que para o programa se desenvolver dentro do setor agropecuário são necessárias regras claras e uma legislação federal que dê segurança jurídica para o proprietário rural. “É preciso saber de onde virão os recursos para a implantação de um programa de pagamento por serviço ambiental. Eles podem vir de dentro do próprio setor, de alguma fonte governamental ou de ações da sociedade brasileira ou mundial”, pontua.

O conceito do PSA surgiu no final do século XX na Costa Rica. As ações revertem a situação de desmatamento que subiu de 20% para 50% da área do País com cobertura vegetal. No Brasil a primeira utilização ocorreu com a lei 12.512/11, que criou o Bolsa Verde, programa que

beneficia famílias de baixa renda com R\$ 300,00 a cada três meses. O pagamento é feito a propriedades rurais nas quais é desenvolvida a preservação ambiental de recursos naturais.

Na legislação brasileira existem projetos de lei em análise (PL 792/07 e 312/15). Elas dispõem sobre recomendações na estipulação de políticas e de diretrizes, como a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais. Uma das maneiras para colocar o PSA em prática é a sua inclusão em políticas públicas como os Programas de Regularização Ambiental (PRA) ou com a participação dos bancos, promovendo a recuperação e a proteção do meio ambiente por meio de linhas de financiamento específicas.

“Um PSA pode oferecer diferentes maneiras de pagamento ao produtor rural, desde o dinheiro até vantagens fiscais ou construção de benfeitorias. Com base legal e sistema de monitoramento eficiente, as chances de um PSA atingir os seus objetivos são enormes”, considera Pedrozo.

PRESIDENTE DA FAESC PARTICIPA DE DEBATE COM PRESIDENCIÁVEIS

Quatro candidatos à presidência da República participaram de encontro com produtores rurais e lideranças do agro no Brasil para debater assuntos relacionados ao setor. O presidente da FAESC e vice-presidente de finanças da CNA José Zeferino Pedrozo esteve presente no evento promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Conselho do Agro, que reúne as entidades do setor agropecuário.

Na oportunidade, os candidatos receberam o documento “O Futuro é Agro 2018-2030”, elaborado pelas entidades que integram o Conselho do Agro. Combate à criminalidade no campo, reformas tributária e previdenciária, priorização do seguro rural e revogação de tabelamento de frete rodoviário, são os principais temas abordados no documento entre aos presidenciáveis.

Participaram da conversa os candidatos Geraldo Alckmin (PSDB), Henrique Meirelles (MDB), Alvaro Dias (Podemos), Marina Silva (Rede). Ciro Gomes (PDT) e Jair Bolsonaro (PSL) também foram convidados, mas não compareceram. Cada candidato fez uma apresentação de 20 minutos e respondeu perguntas da plateia sobre dúvidas relacionadas ao agro.

De acordo com Pedrozo, para recolocar o País no rumo do desenvolvimento é indispensável retomar com absoluto rigor o controle das contas públicas, perseguindo a redução do déficit público e o restabelecimento do equilíbrio fiscal. Nesse sentido, resta cumprir fielmente as diretrizes da Lei de Responsabilidade Fiscal.

“O setor primário será diretamente impactado: o sucesso da agricultura e do agronegócio dependerá, em grande parcela, da priorização dos investimentos na infraestrutura das



Pedrozo (a direita) representou os produtores rurais catarinenses no encontro com os candidatos à presidência



Encontro ocorreu na sede da CNA, em Brasília

microrregiões para melhorar as condições de produção e produtividade de todos os setores da economia e, simultaneamente, elevar a qualidade de vida das pessoas”, observa.

Para Pedrozo, as deficiências da infraestrutura logística brasileira, localizadas fora da porteira dos estabelecimentos rurais, anulam a aptidão e a competência do agronegócio e prejudicam muito mais a agricultura do que as chamadas barreiras externas,

como subsídios, quotas e sobretaxas.

Uma política de fortalecimento da agricultura, do agronegócio brasileiro e de fortes investimentos na infraestrutura do País deve ser a principal reivindicação das lideranças aos candidatos à Presidência da República. Os candidatos devem assumir publicamente metas e compromissos em favor do desenvolvimento do setor primário da economia brasileira.



Primeiro encontro da etapa estadual ocorreu no Hotel Majestic, em Florianópolis



Os encontros serão ministrados pelos prestadores de serviço em instrutoria Erno Menzel e Marlon Duffecky



Vinte e dois jovens de todas as regiões de Santa Catarina integram a edição 2018 do programa

REJUVENESCIMENTO DO MEIO RURAL CATARINENSE

Sistema FAESC/SENAR-SC inicia etapa estadual do CNA Jovem

Vinte e dois jovens de diferentes regiões de Santa Catarina iniciaram, no mês de agosto, em Florianópolis, a etapa estadual do programa CNA Jovem. A iniciativa é da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e executada pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC.

No primeiro encontro os jovens conheceram a estrutura organizacional da CNA, FAESC, SENAR/SC e Sindicatos Rurais. O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo relatou os desafios do agronegócio catarinense, salientando a importância do protagonismo juvenil em favor do setor em diferentes espaços da sociedade.

O assessor jurídico da FAESC Clemerson José Argenton Pedrozo falou sobre a estrutura sindical do Sistema e salientou a importância da atuação dos Sindicatos Rurais junto aos produtores para o sucesso do trabalho desenvolvido por meio da CNA, FAESC E SENAR/SC.

Os egressos e finalistas da edição do CNA Jovem de 2016 Talita Cristina Taffarel, Rafael Schuster e Diogo Schotten Becker também estiveram presentes no primeiro encontro e relataram suas experiências visando motivar os jovens a apostar em projetos inovadores para o setor. A programação contou, ainda, com a palestra “Sucedor e Liderar”, com o advogado Renato Ávila.



“Somos um Estado referência em muitos aspectos como, por exemplo, a sanidade animal reconhecendo-nos como área livre de febre aftosa sem vacinação e também temos expressiva produção e exportação de carnes de aves e suínos. Esse elevado patamar é uma luta de nossa categoria e, por isso, precisamos de jovens comprometidos e que desenvolvam ações inovadoras para contribuir com esse segmento tão importante para a economia.”

José Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC



Equipe de trabalho do CNA Jovem 2018 e os egressos da edição anterior que relataram suas experiências

JUVENTUDE NO AGRO

O programa objetiva o desenvolvimento de novas lideranças para o meio rural, preparando os jovens para impulsionar, ainda mais, o setor agropecuário. Os participantes desenvolverão planos de ações que visem a inovação e melhoria do meio rural. O foco do primeiro encontro foi engajar os jovens nos objetivos maiores do CNA Jovem e orientá-los na aplicação dos conceitos e técnicas de liderança empreendedora. Os encontros terão como instrutores Erno Menzel e Marlon Diogo Duffecky.

Os critérios para participação no CNA Jovem são: idade entre 22 e 30 anos, ensino superior completo em qualquer área, afinidade e interesse pelo setor rural e características potenciais de liderança (iniciativa, fluência na comunicação, persuasão, capacidade de negociação e criatividade). O conteúdo será desenvolvido de forma padronizada pelo SENAR Brasil,

mas conduzido pela Administração Regional com participação da FAESC.

Bruno Zanetti Nesi, de 28 anos, é filho de produtores rurais e trabalha com fruticultura e pecuária de corte, em São Joaquim, no Planalto Serrano. Ele espera desenvolver, durante o programa, um olhar diferenciado para as empresas rurais, visando um futuro saudável com rentabilidade e satisfação pessoal e profissional.

O plano de ação de Bruno terá como foco o melhoramento de campo nativo na Serra Catarinense. Segundo o jovem, na região existe um déficit grande com alimentação para os bovinos. “No inverno a nossa capacidade de lotação é pequena, então a minha intenção é fazer um projeto para implantação de lavouras de pasto e melhoramento de pastagens que é a base de uma produção sustentável”, explicou.

A jovem Cristina Valeria Simioni, de 24 anos, também é filha de pro-

dutores rurais e atua na produção de gado de corte na parte de recria na propriedade localizada em Descanso, extremo oeste do Estado. Para ela, a metodologia utilizada no programa é excelente e mexeu, principalmente, com a consciência dos jovens voltando seus olhares para a importância do trabalho no campo.

Em seu projeto trabalhará com saúde pública. “Todas as regiões têm algum tipo de problema relacionado a zoonoses, ou seja, doenças que passam do homem para o animal e vice-versa, e esses assuntos, muitas vezes, não são pautados e não têm a devida importância. Com meu projeto pretendo identificar as doenças e, com isso, proporcionar ao homem do campo e os profissionais de saúde pública a conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde nas propriedades rurais para o bom andamento das atividades”, exemplificou Cristina.

PRÓXIMOS ENCONTROS

O segundo encontro da etapa estadual será nos dias 22 e 23 de setembro e nos dias 20 e 21 de outubro, no Hotel Majestic, em Florianópolis. As três melhores iniciativas serão selecionadas para a etapa nacional que ocorre em 2019, em Brasília, reunindo jovens empreendedores rurais de todo o País.



Equipe do CNA Jovem 2018 acompanhados pelo presidente do Sistema FAESC E SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, e o assessor jurídico da FAESC, Clemerson José Argenton Pedrozo



A solenidade de colação de grau foi conduzida pelo presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo

BRAÇO DO NORTE TEM 27 NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO FORMADOS PELO SENAR/SC

O amor do jovem Guilherme Vandresen Warmeling pelo campo foi herança de uma família que há três gerações investe na produção rural, em Braço do Norte, região Sul de Santa Catarina. Aos 23 anos, Guilherme deu um passo importante em sua vida profissional. Após dois anos de dedicação, concluiu o Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec, promovido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC em parceria com o Sindicato Rural de Braço do Norte.

Guilherme faz parte da primeira turma de 27 alunos do polo presencial no município.

Com foco na bovinocultura de leite, a família de Guilherme atua há 25 anos na cadeia produtiva, mas há dez anos os investimentos foram crescendo cada dia mais. A situação levou Guilherme a buscar qualificação a fim de aprimorar a produção. “Sentíamos a necessidade de investir na gestão da propriedade e quando fiquei sabendo do curso percebi que

ele tinha tudo o que procurava. Hoje consigo aplicar muito do que aprendi durante as aulas, principalmente no que diz respeito ao planejamento financeiro da propriedade, e isso tem trazido bons resultados”, relatou o jovem. O Curso Técnico em Agronegócio foi a primeira formação de Guilherme na área, mas a intenção não é parar por aí. Segundo ele, para investir na produção é necessário ter conhecimento e isso só é alcançado por meio do estudo.

“É importante ter especializações na área em que trabalhamos para executar com qualidade a atividade. Sem dúvidas o curso contribuiu, e muito, com o desenvolvimento da propriedade. A intenção, a partir de agora, é melhorar o que já temos e, consequentemente, crescermos em produção, qualidade e rentabilidade.”

Guilherme Vandresen Warmeling, técnico em agronegócio



Vinte e sete alunos formaram-se técnicos em agronegócio

O curso é realizado em outras regiões do Estado e tem como objetivo principal formar profissionais habilitados na aplicação dos procedimentos de gestão e de comercialização do agronegócio, visando os diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária brasileira. A primeira turma do curso no município participou, no período de dois anos, de aulas a distância (80%) e presenciais (20%) com encontros em sala de aula e visitas técnicas às propriedades rurais do Estado, visando aproximar os alunos da realidade do agrone-

gócio em diferentes regiões.

Os novos técnicos em agronegócio formados pelo Sistema FAESC/SENAR-SC tornam-se aptos a desenvolver atividades de gestão do agronegócio em diferentes funções em empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, assistência técnica e também extensão rural e pesquisa.

O presidente do Sistema José Zeferino Pedrozo participou da formatura e destacou o orgulho que sente em acompanhar a busca de tantos jovens pela capacitação no meio rural.

“Essa foi a primeira turma de muitas que formaremos nesse município. Parabéns aos novos técnicos em agronegócio e agradeço pela confiança. Tenho certeza de que valeu a pena cada momento desses dois anos de formação, hoje eles colhem os frutos que foram plantados e que assim seja a partir dessa nova etapa que inicia na carreira profissional de cada um”.

Pedrozo ressaltou a importante parceria e atuação do Sindicato Rural de Braço do Norte na execução do curso no município.



Pedrozo concedeu o grau de técnicos em agronegócio aos formandos



“Esse é um trabalho de muitas mãos e nós contamos com a contribuição de toda a diretoria do Sindicato que, desde o início, nos apoia em todas as iniciativas voltadas para o agro na região.”

José Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC



Os novos técnicos atuarão em defesa do agronegócio de Braço do Norte e região

De acordo com o presidente, o curso é um dos carros chefes do SENAR e demonstra a pujança de um setor que move a economia catarinense. “Temos reconhecimento por parte do Ministério da Educação (MEC) e os formados também poderão se credenciar junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina (CREA/SC) e tornam-se aptos a desenvolver a plena função de suas atividades”, complementou.

O presidente do Sindicato Rural de Braço do Norte Edemar Della Giustina reforçou o excelente trabalho que o Sistema FAESC/SENAR-SC desen-

volve em favor do setor no município e descreveu o curso como um presente para os produtores rurais de toda a região. “Me emociono profundamente em ver o resultado dos projetos oriundos desse curso. Sabedoria é algo que ninguém tira de nós e é isso que transformará o agronegócio em Braço do Norte e região”.

Para Della Giustina, o curso superou as expectativas, surpreendendo positivamente. Os alunos tinham que ter autonomia de estudar em casa e se dedicar e isso os desenvolveu muito profissionalmente, além das visitas de campo que foram enriquecedoras.



“É um curso muito bem preparado e estruturado. Não existem palavras para agradecer o que o Sistema FAESC/SENAR-SC tem feito pela nossa região trazendo o empreendedorismo e valorizando os produtores e as famílias. Muitos deles vão suceder em suas propriedades e isso é uma grande satisfação para nós.”

Edemar Della Giustina, presidente do Sindicato Rural de Braço do Norte

VISÃO DE FUTURO

Lindomar Schmidt, de 33 anos, é mais um exemplo de sucessão familiar no meio rural. Ao lado da família, possui bovinos de leite e suínos. Por mês são produzidos cerca de 1600 litros de leite das 100 vacas em lactação. Em busca de melhorar a qualidade da produção, Lindomar encontrou no Curso Técnico em Agronegócio o que precisava. “Desde as aulas práticas até as teóricas tudo foi muito interessante. Aprendemos coisas novas e abrimos a mente para as inúmeras possibilidades de crescimento no nosso setor”, relatou.

Entre os avanços observados na propriedade da família após o início do curso Lindomar salientou a redução de custos da produção. “Percebemos que é possível gastar menos para produzir e notamos uma grande diferença no orçamento. A intenção é aprimorar cada vez mais, melhorar a qualidade, aumentar a produção e, consequentemente, ter melhores resultados na rentabilidade. Formado em administração, Lindomar disse que o curso veio complementar os conhecimentos na busca de melhorias na propriedade.

“Quem não se qualificar a tendência é perder espaço gradativamente. Por isso, é fundamental buscar a profissionalização no setor e isso o curso oferece com excelência.”

Lindomar Schmidt, técnico em agronegócio



Familiares e amigos prestigiaram a formatura



Novos técnicos em agronegócio e representantes do Sistema FAESC/SENAR-SC e Sindicato Rural de Braço do Norte

FORMADOS

Os novos técnicos em agronegócio formados pelo SENAR/SC são:

Camila Schlickmann Pickler	Eduardo Reus Lapolli	Marilene Perin Ferreira
Carolina Rohling	Erika Fernanda Murgo	Nelci Jesus da Silva
Claudinei Della Giustina	Fabiana Roecker	Oscar Baggio Mattei
Cleber Jocken	Guilherme Vandresen Warmeling	Roberto Freccia
Cristiano Uliano	Lindomar Schmidt	Samira Kesting Viç
Daniel Lemos da Silva	Lucas Ascari Kons,	Silvana Ascari Meurer
Danilo Gustavo Della Mota	Marcelino Silva Figueredo	Simone Medeiros Maciel
Diego Bianco Böger	Marcia Brognara Kuhnen	Simone Waterkemper
Edivan Dacoregio Rohling	Marcio Kniess	Wagner Bussolo Brand



Turma do JAC que concluiu o curso em Auxiliar Administrativo e Financeiro

JOVEM APRENDIZ COTISTA TEM FORMATURA EM XANXERÊ

“Eu entrei uma pessoa e sai outra”, conta a aluna de 17 anos, Livian Macedo de Quadros, uma dos 11 jovens que participaram da formatura do programa Jovem Aprendiz Cotista, realizado pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, com apoio do Sindicato Rural de Xanxerê e das empresas empregadoras.

A formatura da turma que concluiu o curso em Auxiliar Administrativo e Financeiro aconteceu em agosto no município de Xanxerê, durante solenidade na sede campestre do Clube Sete de Setembro. Pais, professores e autoridades acompanharam o momento e a entrega de certificado para jovens de 14 a 24 anos.

Para o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, este foi o ponta-pé inicial para orientar os jovens e qualificá-los para o mercado de trabalho. “Proporcionamos, por meio do JAC, oportunidade para que os jovens busquem qualificação e ocupem vagas no mercado de trabalho. O jovem bem orientado terá o sucesso assegurado. Ficamos satisfeitos em formar a primeira turma em Xanxerê com uma atuação forte junto ao Sindicato Rural e empresas empregadoras”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, ressaltou que a educação é fundamental para o desenvolvimento do agronegócio no País. “Investimos, por meio do SENAR/SC, em treinamentos e projetos que estimulam a capacitação e o desenvolvimento dos produtores rurais catarinenses e acreditamos que a educação promove transformações. O Programa Jovem Aprendiz Cotista é uma dessas ferramentas de estímulo à transformação”, complementou.

A jovem Ana Carolina Dassi Filvock, de 17 anos, participou do programa e desenvolveu as atividades profissionais na empresa BR Foods. Ela resolveu participar do curso porque considerou uma excelente oportunidade de crescimento pessoal e profissional colocando em prática tudo que aprendeu em sala de aula. “Aliamos a teoria e a prática e isso possibilitou uma melhor absorção do conteúdo estudado. Tivemos um acompanhamento muito bom por parte do SENAR/SC que contribuiu para a nossa formação. Sem dúvidas será um grande diferencial para o nosso futuro, além disso fizemos grandes amizades com cole-

gas e professores que levaremos para a vida toda”, relatou.

Conforme Nilce Bodanese, coordenadora de Recursos Humanos da empresa BR Foods, onde as atividades dos alunos foram desenvolvidas, a experiência foi muito gratificante, além dos alunos terem a oportunidade de atuar em várias áreas da empresa dentro do que o curso previa. “Eles nos relataram como esse período tinha sido válido, o quanto aprenderam e como nós também aprendemos com eles. Vimos o amadurecimento de cada um, como é o trabalho desses jovens, o relacionamento com as equipes e o primeiro contato com o mercado de trabalho”.

As aulas foram desenvolvidas com o apoio total do Sindicato Rural de Xanxerê. Para o representante do Sindicato, Vitacir Rossignol, o momento é um marco dentro das atividades oferecidas pelo SENAR/SC que vão ao encontro às necessidades do mercado. “O Sindicato é a base de tudo, é uma ponte de apoio e para nós é fundamental manter estes cursos, porque o aluno aprende para o futuro e a gente serve como uma âncora. Esta é a primeira turma de muitas que virão”, frisou.

METODOLOGIA

O programa é desenvolvido com base na Lei da Aprendizagem nº 10.097/2000, regulamentada pelo Decreto nº 5.598/05. O curso de Auxiliar Administrativo e Financeiro possui carga horária total de 960 horas, sendo 480 horas de teoria e 480 horas de prática profissional. No programa são atendidos, preferencialmente, jovens de baixa renda os quais são capacitados para o ingresso no mercado de trabalho em condições especiais, sem prejuízo da escolaridade formal, por meio de atividades controladas e em ambiente protegido, conforme prevê a legislação vigente.



O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, prestigiou a formatura



Jovens foram prestigiados por autoridades, amigos e familiares



O curso teve duração de dois anos

JOVENS APRENDIZES

Formaram-se no curso os alunos: Allan Victor Rodrigues, Ana Carolina Passi Filvock, Darlan José de Almeida Guez, Gesiéli de Mello Meoti, Helen Alana Lunkes, Israel Brair, Livian Macedo de Quadros, Maurício Macedo Zardimello, Nathan Cezar Loregian, Nathan Leandro Bacchi Smaniotto e Wellington Gaio da Silva.

CAMPO FUTURO VERIFICA CUSTOS DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS E AVES EM JOAÇABA E SEARA

Realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o SENAR em parceria com universidades e centros de pesquisa o projeto Campo Futuro alia a capacitação do produtor rural à geração de informação para a administração de custos, de riscos de preços e gerenciamento da produção. Em Santa Catarina, a iniciativa é desenvolvida por meio do SENAR/SC e da FAESC. No mês de agosto os municípios de Joaçaba e Seara receberam edições do projeto voltados para as cadeias produtivas de aves e suínos, destaques em ambos os municípios.

O projeto reuniu produtores rurais e técnicos que junto com os profissionais da CNA e da Labor Rural levantaram os dados econômico-financeiros da produção de aves e suínos em Joaçaba e Seara, de acordo com a realidade local. Em ambos os municípios os painéis contaram com o apoio dos Sindicatos Rurais por meio dos presidentes Clemerson José Argenton Pedrozo (Joaçaba) e Waldemar Zaluchi (Seara). Os dois consideraram como fundamental que o produtor rural tenha conhecimento dos custos de produção, uma vez que isso reflete na saúde financeira da empresa rural.

Os instrutores dos painéis foram o assessor técnico da CNA Victor Ayres, consultor técnico da Labor Rural Marcelo Souza e consultor técnico da Labor Rural Paulo Henrique Paiva. Eles auxiliaram a calcular os custos de produção e contribuíram na capacitação e utilização de ferramentas de gestão de risco.

A geração de informações é dividida em quatro ações: realização de



Painel promovido em Joaçaba em parceria com o Sindicato Rural

painéis; desenvolvimento de indicadores com informações de custo de produção e rentabilidade das culturas agrícolas e da pecuária nos estados; criação de um sistema de informação e consolidação das informações geradas pelo projeto; divulgação de publicações a partir de análises e relatórios setoriais de desempenho da agropecuária brasileira.

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi explicou que o levantamento das informações foi realizado por meio de painéis que consistiram em uma reunião técnica com a participação de agentes da ca-

deia produtiva de aves e suínos para definição de uma propriedade modal em cada município. “A propriedade modal é definida como aquela que ocorre com maior frequência na região e a partir dela é possível efetuarmos um diagnóstico da produção em cada região para contribuir com melhorias e aumento da produtividade”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, esclareceu que depois que os painéis são efetuados é feito um acompanhamento mensal dos preços dos insumos e dos custos de produção a fim de manter os produtores informados.

“A intenção é contribuir para que a produção seja rentável, com custos acessíveis e retornos coerentes com a realidade de cada propriedade rural. Isso só é possível se conhecermos as demandas de cada região e delimitarmos estratégias para reduzir custos, aumentar produção e, em consequência disso, ter melhores retornos financeiros aos produtores.”

José Zeferino Pedrozo, presidente da do Sistema FAESC/SENAR-SC

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

O assessor técnico da CNA Victor Ayres esclareceu que após o levantamento de dados nos municípios é feito um estudo e, posteriormente, divulgado um diagnóstico à Federação da Agricultura. Porém, preliminarmente, Ayres relatou ser possível observar um ponto em comum entre os dois municípios no que diz respeito à produção de aves e suínos. Segundo ele está ocorrendo uma mudança no paradigma do perfil do produtor rural, ou seja, os pequenos produtores estão sendo, cada vez mais, impulsionados pelas agroindústrias integradoras a desenvolver e crescer e isso tem despertado a necessidade de ganho de escala e, consequentemente, o aumento do tamanho das granjas.

“De um lado os produtores que eram pequenos terão espaço para se tornarem maiores, mas por outro lado isso significa menor absorção de produtores menores no mercado. Isso leva a menos produtores produzindo em maior escala. Essa é uma tendência normal de qualquer cadeia produtiva e é por essa etapa que esses dois municípios estão passando na produção tanto de aves como de suínos”, explicou o assessor técnico.

Ayres também informou que foi possível observar, nos dois painéis, que o controle da rentabilidade é fixo com o perfil do modelo de integração. “Nestes casos os produtores rurais não correm riscos de mercado em momentos de crise, por exemplo, mas, em contrapartida, também não recebem incrementos quando as agroindústrias conseguem alcançar melhores lucros, o valor recebido é fixo e balizado pela eficiência do produtor”.

O assessor técnico relatou, ainda, que nos dois municípios o prejuízo não foi observado no sistema de integração, mas, ao mesmo tempo, as atividades de suínos e aves não têm sido rentáveis para os produtores no longo prazo ao ponto de que consigam reinvestir em instalações, benfeitorias, máquinas e equipamentos necessários para o crescimento da produção.



Produtores rurais de Joaçaba participaram do projeto



Painel também ocorreu com produtores rurais de Seara



Custos de produção de suínos e aves também foram levantados em Seara

TRÊS PROJETOS VINCULADOS AO SISTEMA FAESC/SENAR-SC VENCEM O PRÊMIO SC PELA EDUCAÇÃO

Entrega ocorreu na sede da FIESC em Florianópolis

O SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC estimula a aprendizagem de maneira harmônica, mudando a visão do homem sobre si mesmo e sobre o mundo em que ele vive. Nesse sentido, apoia e participa de iniciativas que estimulam a educação no campo como o Movimento SC pela Educação, do qual faz parte. O Movimento entregou o Prêmio SC pela Educação que reconheceu as iniciativas voltadas à elevação da escolaridade básica e qualificação profissional dos trabalhadores.

O prêmio foi dividido em três categorias: Programa de Educação Corporativa; Elevação da Escolaridade Básica do Trabalhador e Educação Profissional do Trabalhador. Das práticas premiadas três estão vinculadas ao Sistema FAESC/SENAR-SC.

O assessor jurídico da FAESC, Clemerson Pedrozo, representou o presidente José Zeferino Pedrozo e ressaltou a qualidade dos projetos premiados. “Isso demonstra a força que o agronegócio tem e como práticas bem planejadas podem mudar a rotina dos moradores do meio rural e, principalmente, melhorar a qualidade de vida oportunizando crescimento e desenvolvimento da produção e da renda das famílias rurais”.

As técnicas em formação profissional do SENAR/SC Nayana Setubal Bittencourt e Katia Zanela também participaram do evento representando o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi. Para elas, as práticas apresentadas foram excelentes e escolher um vencedor para cada



Equipe do Sistema FAESC/SENAR-SC acompanhados dos vencedores



Presidente do Sindicato Rural de Araranguá Rogério Pessi recebeu o prêmio

categoria foi difícil, pois cada prática deveria receber um troféu. “Santa Catarina está ganhando por ter empresas motivadas a elevar a escolaridade e tornar seus funcionários cada vez mais qualificados”, complementou Nayana. As supervisoras do SENAR/SC Sueli Silveira Rosa (região Sul) e Stephanye Fanton (região Planalto Serrano) também acompanharam a premiação com as práticas de suas regiões.

O presidente da FIESC, Mario Cezar de Aguiar, citou na abertura do evento estudo da Fundação Getúlio Vargas que mostra que, se o Brasil tivesse as mesmas taxas de investimento

da Coreia do Sul em educação desde 1950, seria pelo menos 18% mais rico do que é atualmente. “Por outro lado, se o país apresentasse as mesmas taxas de escolaridade que o País asiático, seria 40% mais produtivo”, frisou.

Aguiar lembrou que iniciativas voltadas à qualificação do trabalhador vêm contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e o alcance de melhores resultados nos negócios. “É nosso dever dar visibilidade a essas empresas que estão comprometidas com os seus trabalhadores e com a criação de ambientes de trabalho sempre mais competitivos e sustentáveis”, disse.

RECONHECIMENTO

Pelo segundo ano, o Viveiro Florestal Duffatto foi premiado na categoria Programa de Educação Cooperativa como micro e pequena empresa. A prática vencedora “Meio Ambiente, Aprender Para Preservar” consiste em um sistema de interação entre a sociedade e os colaboradores, a partir de aulas práticas no viveiro, visando ampliar o conhecimento sobre o meio ambiente para aprender a preservá-lo. O curso realizado na sede do Viveiro, em Monte Castelo, dissemina conhecimento sobre a preservação ambiental e distribui mudas para o plantio e a melhoria do meio ambiente.

As outras práticas ligadas ao Sistema FAESC/SENAR-SC premiadas foram na categoria Educação Profissional do Trabalhador com a Cooperativa Regional de Comercialização do Estremo Oeste – Terra Viva, de São Miguel do Oeste, com a prática vencedora “Qualidade no Transporte do Leite”. Iniciada em 2016, a formação tem o objetivo de treinar os profissionais que atuam na coleta e transporte do leite, quanto à legislação vigente e às práticas corretas e necessárias para garantir a qualidade, integridade e segurança do produto, desde a coleta até o descarregamento na indústria. A capacitação é realizada com material produzido pelo SENAR/SC.

A segunda prática premiada na mesma categoria foi do Sindicato Rural de Araranguá por meio da Assistência Técnica e Gerencial em Fruticultura (ATeG). O sindicato atende produtores rurais, na cadeia de fruticultura, inseridos na região, possibilitando acesso ao modelo de assistência técnica, associada à consultoria gerencial à formação profissional rural, favorecendo o desenvolvimento profissional e a qualidade dos produtos oferecidos. A metodologia foi desenvolvida pelo SENAR e conta com a adesão de 28 produtores rurais da fruticultura.



Macon Diego Duffecky do Viveiro Florestal Duffatto foi premiado pelo segundo ano



Silvio Fagundes, Marilene Ludwig e Gilmar Frigeri da Terra Viva

SINDICATOS RURAIS SÃO CAPACITADOS SOBRE REGULARIDADE SINDICAL E eSOCIAL

Treinamento foi desenvolvido pela FAESC, em Florianópolis e Chapecó

Santa Catarina conta, atualmente, com 91 Sindicatos Rurais cadastrados e ativos no Departamento Sindical da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). As entidades, vinculadas à FAESC, precisam ter a documentação regularizada sindicalmente para o efetivo funcionamento de suas atividades.

Mediante isso, a FAESC promoveu treinamento com presidentes e auxiliares administrativos de todo o Estado a fim de capacitá-los ao uso do Sistema de Gestão Sindical (SG-Sind). A ferramenta, desenvolvida pelo Departamento Sindical da CNA, está há cerca de um ano sendo inserida gradativamente nos Estados até chegar em Santa Catarina.

Em Florianópolis, o assessor técnico do Departamento Sindical da CNA, Evandson Silva de Deus, ministrou sobre o tema regularidade sindical e as questões do eSocial foram explanados pelo assessor jurídico da CNA, Frederico Toledo Melo,

e pelos auditores da Receita Federal, Eduardo Tanaka, Marcos Antônio da Silva e Luís Cláudio Maciel Tinoco.

As atividades em Chapecó foram ministradas pela assessora técnica do Departamento Sindical da CNA Arlete de Andrade Santos Salles e acompanhadas, em ambos os municípios, pela responsável pelo Departamento Sindical, de Arrecadação e Cadastro da FAESC, Andreia Barbieri Zanluchi.

Arlete explicou que o SG-Sind atua na gestão sindical e consiste em uma plataforma online elaborada para auxiliar os Sindicatos Rurais na organização de suas atividades diárias e na manutenção e acompanhamento da regularidade sindical. “É um sistema novo que abriga toda a parte documental que pode, inclusive, ser arquivada na plataforma facilitando com relação ao mandato de diretoria, por exemplo. Ele avisa os prazos com seis meses de antecedência e emite alertas para o Sindicato possibilitando tempo hábil para o encaminhamento dos docu-

mentos necessários para regularização”.

A assessora sindical também explicou sobre regularidade sindical, orientando os sindicatos quanto à regularização das entidades junto ao Ministério do Trabalho. “Existe uma burocracia necessária para ficar em dia com as obrigações legais mediante o MTE. É importante que os sindicatos estejam atentos ao que determinam as portarias MTE 326/2016 e SRT 02/2013.

As documentações têm que ser apresentadas como consta nas portarias”, salientou. Arlete finalizou abordando questões voltadas à gestão e organização dos documentos sindicais, demonstrando o processo correto para guardar e excluir os arquivos pertinentes a cada entidade sindical.

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo explicou que a ferramenta auxilia no controle de associados, no processo eleitoral, na padronização dos documentos gerados diretamente no sistema, tais como atas, editais e listas.

“É uma importante plataforma para alimentar e conservar o histórico de mandatos anteriores, além de manter cadastro de associados e disponibilizar manuais, legislações vigentes e sites relacionados com as atividades de regularização sindical, para consulta.”

José Zeferino Pedrozo, presidente da FAESC



Os participantes também foram orientados sobre a documentação para mandatos de diretorias



Participaram representantes de 26 Sindicatos Rurais do grande oeste

Na sequência, foi ministrada uma palestra sobre o eSocial que consiste em um instrumento de unificação da prestação das informações referentes à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas. Ele tem por finalidade padronizar sua transmissão, validação, armazenamento e distribuição, constituindo um ambiente nacional. Serão obrigados a usar o sistema do eSocial todos os contribuintes urbanos e rurais, englobando, assim, todos os produtores rurais pessoas físicas (contribuinte individual e segurado

especial) produtores rurais pessoas jurídicas, agroindústrias, empresas prestadoras de serviços rurais e adquirentes de produção rural.

“O Sistema Sindical Rural é protagonista do setor produtivo que representa importante pilar de sustentação da economia brasileira. Precisamos estar preparados para entender e nos adequarmos às novas regras tendo em vista a obrigatoriedade de envio das informações do eSocial de segurado especial e pequeno produtor rural”, reforçou o presidente.



Estiveram na capacitação presidentes e auxiliares administrativos do sindicato



Em Florianópolis participaram 36 Sindicatos Rurais divididos em duas turmas

SINDICATOS

Participaram dos treinamentos em Florianópolis os Sindicatos Rurais de: Agrolândia, Alfredo Wagner, Araranguá, Bom Retiro, Braço do Norte, Campo Alegre, Canoinhas, Florianópolis, Ilhota, Irineópolis, Itaiópolis, Ituporanga, Jacinto Machado, Jaguaruna, Joinville, Lages, Mafra, Major Vieira, Massaranduba, Monte Castelo, Nova Veneza, Otacílio Costa, Ponte Alta, Papanduva, Pouso Redondo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Rio Negrinho, São José, Santa Cecília, São Joaquim, São José do Cerrito, São Martinho, Tubarão, Turvo, Urubici e Vidal Ramos.

Em Chapecó estiveram os Sindicatos de: Abelardo Luz, Água Doce, Campo Erê, Campos Novos, Capinzal, Catanduvas, Chapecó, Concórdia, Faxinal dos Guedes, Fraiburgo, Ipumirim, Itapiranga, Joaçaba, Lebon Régis, Ouro Verde, Pinhalzinho, Ponte Serrada, Quilombo, São José do Cedro, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste, Seara, Tangará, Videira, Xanxerê e Xaxim.

NOVO PRAZO PARA ADESAO

FUNRURAL

Prazo
prorrogado
para

30 de outubro.

Saiba mais em sistemafaesc.com.br

